



O antigo Teatro Municipal "Carlos Gomes"

História

Vida e morte dos Teatros Municipais

Carmen Miranda deve ter ficado encantada quando conheceu aqui em Campinas, o Teatro Municipal "Carlos Gomes", há muito tempo atrás. Os senhores e senhoras que frequentavam essa casa de espetáculos antes de 1965, provavelmente se lembram da passagem da cantora popular pela cidade. E quem sabe tenham assistido, em 1957, à primeira vez em que Paulo Autran, hoje um dos maiores atores brasileiros, se apresentou nesse mesmo Teatro, representando um dos clássicos de Shakespeare.

O fato é que esse grande ator, hoje encenando "Tartufo", no teatro interno do Centro de Convivência (ver matéria nesta edição), se recorda muito bem do antigo Teatro Municipal que, conforme ele disse, foi demolido por um prefeito turco, para em seu lugar ser feito um estacionamento. O Poder Executivo campineiro, naquela época, estava nas mãos do sr. Rui Novaes, que tinha como secretário de Obras um dr. Carvalhaes...

Beleza rara

Maria José Moraes Pupo Nogueira, coordenadora do Teatro Municipal "Carlos Gomes" entre 1957 e 1964, escreveu: "... não havia razão alguma para destruir aquele teatro daquela proporção de beleza. (...) Ninguém entende por que assassinaram o teatro; foi uma falta de amor à cidade, à arte e à cultura. Mal começaram as pesquisas sobre a recuperação ou não do teatro, em plena noite, traiçoeiramente, começaram a quebrar o teatro".

Foi em setembro de 1965. O antigo Teatro Municipal tinha então 35 anos de vida. Sua inauguração aconteceu no dia 10 de setembro de 1930, com o canto da ópera "O Guarani", de Antonio Carlos Gomes, pelos artistas brasileiros Carmem Gomes, Reis e Silva. Era atrás da Catedral, no centro da cidade.

No início, relatou o jornalista Bráulio Mendes Nogueira, o Teatro era frequentado somente pela elite local e funcionava raramente. Mas, depois de poucos anos, passou a atrair o grande público para os mais variados tipos de espetáculos, concertos, óperas, apresentações de cantores famosos. Além de Carmem Miranda, estiveram lá Tito Sheipa, Vassourinha, Guiomar Novaes, Bidu Saitô e muitos outros. O Teatro acolheu amadores, profissionais de teatros de bonecos, artistas do Brasil e estrangeiros.

Luiz Langoni, que foi administrador da casa durante quinze anos, e morava em um dos seus

doze camarins, declarou em recente reportagem: "Foi um assassinato o que o Rui Novaes fez, destruindo o teatro para fazer um estacionamento de carros". E descrevendo o dia em que se iniciou a demolição, sem que houvesse tempo para que os artistas e intelectuais se mobilizassem para tentar evitar o ato, disse: "Nunca na minha vida aconteceu de eu sair do Teatro. Então, numa segunda-feira, ganhei um convite para assistir ao circo. Quando voltei, lá pela meia noite, minha 'casa' estava cercada de cordas, cavaletes, bombeiros, tudo de prontidão. E não deixaram nem eu entrar".

Patrimônio Histórico

Sabe-se, através da perícia feita pela comissão de engenheiros da Prefeitura, que o Teatro apresentava problemas em sua fundação, podendo comprometer a segurança pública. Mas já naquela época, segundo parecer do Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo, dificilmente um edifício em condições irregulares de estrutura poderia ser considerado irrecuperável.

A preservação do patrimônio histórico das cidades brasileiras é até um caso polêmico. Sobre Rui Novaes, dizem que aí se encerrou sua carreira política. Mas nessa mesma história está registrada a demolição de um outro Teatro, que era no exato lugar onde foi o Teatro Municipal "Carlos Gomes". O Teatro "São Carlos", como se chamou, embora não gozasse de uma boa conceituação entre os artistas, foi o primeiro de Campinas e funcionou durante 72 anos, tendo sido demolido em 1922, na administração do então prefeito Rafael de A. Duarte que, segundo consta, queria dotar a cidade de uma casa de espetáculos digna de suas tradições culturais. Havia a opção de se construir essa nova casa onde hoje o Centro de Convivência, pois, na época, havia uma corrente querendo que este tivesse sido o lugar.

Atualmente o Teatro Municipal de Campinas é o "Castro Mendes", na Vila Industrial. A cidade conta com outras casas de espetáculo, algumas mais e outras menos utilizadas, como o Teatro de Arena, na parte superior do Centro de Convivência Cultural, no Cambuf. Existe o espaço do Teatro do Centro de Convivência Cultural da Vila Pe. Anchieta. Está nascendo um Teatro no antigo barracão da Fazenda Proença. O Teatro "Carlos Maia" funciona dentro do Bosque dos Jequitibás. E quantas outras casas de espetáculo existiram, como o Teatro Barracão.

